

## Evolução das Espécies – *homo sapiens*

A sociedade contemporânea em que vivemos é marcada por várias mudanças. Precisamos a todo o momento nos adaptarmos ao meio, para nossa própria sobrevivência. Mudanças essas de paradigmas, mudanças culturais, sócio-econômicas e de valores, que implicam necessariamente em uma re-adaptação.

Ao longo da história, temos vários pensadores ou escolas, que tentam explicar nossa evolução, através de várias teorias. Para os neo-evolucionistas o estudo de evolução cultural é sinônimo do estudo do processo técnico ou tecnológico. O homem, como todos os animais, explora o meio ambiente para obter uma forma de preservar a vida e garantir a perpetuação da espécie.

Temos também o evolucionismo cultural, talvez o que mais se adapta a situação que quero evidenciar. Pois para Winick (1969:258), evolucionismo é a “teoria segundo a qual toda a vida e o universo se desenvolveram graças ao crescimento e às mudanças”.

É então, o evolucionismo cultural que concebe a cultura quando e onde quer que se encontrem o seu desenvolvimento progressivo através dos tempos e a seqüência básica desse desenvolvimento entre todos os povos da terra. (Antropologia – Marconi e Pressotto).

O ser humano por natureza, mantém viva as características do nômade. Desde os primórdios, tempos pré-históricos, a luta pela sobrevivência estava intimamente ligada pela busca de alimentos, segurança, com muitas adversidades, como o clima, e os predadores. A violência era uma forma de manter suas tribos a salvo e assim foram evoluindo e se adaptando.

Neste contexto a agressividade também é um componente na vivência de todo ser humano e se articula na afetividade de todas as pessoas, pois é algo natural e necessário para a sobrevivência e crescimento do homem! Evidentemente, o que nos assusta é justamente, a forma que essa agressividade se manifesta.

Com a evolução da civilização, o gênio inventivo da humanidade criou o Automóvel, e com ele uma infinidade de outros veículos. Para isso, foi necessário criar estradas e um gigantesco sistema de transportes para atender a evolução automobilística, bem como todas as nossas necessidades, ou quase todas.

Os dias atuais, me lembra as aulas de Filosofia Jurídica, Ciência Política, Teoria Geral do Estado, onde ouvia a explanação dos mestres, a respeito das formas de governo, principalmente a teoria defendida por Tomás Hobbes, que afirmava que os homens, no estado da natureza, eram inimigos uns dos outros e viviam em guerra permanente e como toda guerra termina com a vitória dos mais fortes, o Estado surgiu como resultado dessa vitória, sendo uma organização de grupo dominante para manter o domínio sobre os vencidos.

Para Aristóteles, o Estado é encarado como uma instituição natural necessária, decorrente da própria natureza humana. Sua finalidade primeira seria a segurança da vida social, a regulamentação da convivência entre os homens, e em seguida, a promoção do bem estar coletivo.

Analisando as frases célebres de Hobbes que descreve o homem como: "Homo homini lupus", o homem é o lobo do homem; "Bellum omnium contra omnes", é a guerra de todos contra todos, posso entender e não compreender o que está acontecendo em nossa sociedade, principalmente na questão trânsito. O ser humano, frente à necessidade de ver seus desejos atendidos, obviamente que achando serem mais prioritários do que os dos outros, se lançam numa busca ao seu estado mais primitivo para vê-los atendidos.

Estamos assistindo a tudo, como se estivéssemos num *reality show*, não foram as poucas as vezes, que as pessoas chegaram a se degladiar, como se numa arena estivessem. Tudo para mostrar quem é o mais forte, e garantir assim, por força, como se num Estado natural estivesse.

As sociedades primitivas são sociedades sem Estado, e isso não é novidade.

Agora é necessário pararmos para refletir. Onde está a falha? Porque essa falta de compreensão? Porque essa falta de respeito com as regras impostas? Porque a falta de respeito para com os outros?

A obra "Dos Delitos e Das Penas", do célebre Cesare Beccaria, apesar de trazer a reflexão do sistema criminal, ela também trás para nossa sociedade os aspectos sobre erros e preconceitos, leitura importantíssima a qualquer pessoa que gosta de boas obras, apesar de um tanto quando complexa num primeiro momento, mas, aos poucos ela toma um direcionamento interessante, razoável e nos dias atuais, bem questionável.

Não podemos nos acostumar com estas situações diárias que estão ocorrendo e sendo noticiadas, as tendo como normais. Há um descontentamento em função dos transtornos causados pelas mudanças que estamos sendo submetidos, mas ao mesmo tempo, não justifica, sairmos para fazer justiça com as próprias mãos, a quem não tem culpa, sendo tão vítima como qualquer outra pessoa.

Estamos vivendo um Estado democrático de direito, talvez não tanto de fato, pois ainda há flagrantes de censura, mas com isso não justifica as barbáries que estamos nos submetendo. É chegado o momento, de buscarmos juntos, um mundo melhor para se viver, a vida é curta demais, para ficarmos brigando uns com os outros, brigas estas que não nos levam a nada, pelo contrário, somente despertam sentimentos ruins, como o ódio, o rancor, que com certeza, só faz mal ao seu hospedeiro.

Há várias formas de buscarmos nas garantias, inclusive às constitucionais. Mas, para isto deveremos usar nossas representações devidamente legitimadas pelo sufrágio. Não podemos jogar fora todas as conquistas ao longo dos séculos. A final somos **homo sapiens** (homens que sabem que sabem ou homens sábios). Diante da atual conjuntura, com tamanha a barbárie no trânsito, fica o questionamento, somos **homo sapiens?**

Autor: Emerson Luiz Andrade  
Especialista em Educação para o Trânsito